

Jornal de Santarém – Coluna: “Atualidades” 03 a 09 de setembro de 2010

Fórum Amazônico de Software Livre promove a inclusão digital

■ SAMUEL ALVARENGA
FREE LANCER

O espaço Pérola do Tapajós, no Parque da Cidade, é o palco da segunda edição do Fórum Amazônico de Software Livre (Fasol), que iniciou na última terça-feira, 31. O evento, organizado pelos acadêmicos de Sistemas de Informação da UFO-PA, procura discutir o papel e a função social do software livre, garantindo o uso da ferramenta, através da inclusão digital. A edição atual tem como tema "Aspectos legais do Software Livre" e traz assuntos como as licenças abertas e proprietárias, pirataria e liberdade de uso dos softwares. O Fórum, que se encerra hoje, 03, está aberto não somente a acadêmicos da área de informática, mas, a toda sociedade, através de movimentos sociais, iniciativa privada, órgãos públicos, etc.

Software livre refere-se à liberdade dos usuários executarem, modificarem ou aperfeiçoarem um programa considera-



Fórum leva a informática aos excluídos.

do complexo. Segundo a Fundação Latino-Americana de Software Livre, um programa só pode ser considerado livre quando as modificações beneficiem e atendam toda a comunidade, a partir de um código fonte.

A liberdade de utilizar um programa significa a liberdade para qualquer tipo de pessoa física ou jurídica utilizar o software em qualquer tipo de sistema computacional, para qualquer tipo de trabalho ou atividade,

sem que seja necessário comunicar ao desenvolvedor ou a qualquer outra entidade.

"O software é um programa de computador que tem seu código-fonte aberto. O código-fonte é como se fosse a receita. O conhecimento sobre esse código propicia às pessoas utilizarem os programas de maneira aberta, sem ter que pagar pelo uso da licença, como acontece no software proprietário. Essa é uma das formas, inclusive, de se

evitar a pirataria, como acontece no software particular", explica Caio Rêgo, coordenador do II Fasol.

Os programas não-licenciados são de fundamental importância para que os projetos sociais desenvolvam atividades que promovam a inclusão digital para crianças e jovens. Caio Rêgo explica que a continuidade dos projetos em Santarém depende do custo zero dos softwares.

"Nenhum projeto social tem condições de caminhar pagando uma licença de software. Uma licença de Windows, por exemplo, custa em torno de R\$ 600 a R\$ 800 reais. Você imagina você fazer o pagamento de 10 máquinas em um projeto. Ficaria inviável mantê-lo", pondera o coordenador do Fórum.

O II Fasol termina hoje com diversas atividades culturais e palestra proferida pelo especialista Wilken Sanches, falando sobre os aspectos legais do software livre e as consequências do conhecimento tratado como mercadoria.